

LEAL, Sayonara Amorim Gonçalves; CIGALES, Marcelo Pinheiro. (org.). Temáticas do Ensino de Sociologia na escola brasileira. 1. ed. Campinas: Pontes, 2022. 270 p.

Caio dos Santos Tavares¹
ORCID: 0000-0003-0074-7545

O retorno da Sociologia de modo obrigatório na educação básica, mediante a Lei nº 11. 684 de 2008, incentivou o aumento de trabalhos acerca do ensino da Sociologia Escolar, o que pode ser constatado no crescimento exponencial do número de dissertações e teses defendidas em programas de pós-graduação tratando sobre o ensino de Sociologia (Bodart; Cigales, 2017), nos novos grupos de pesquisas sobre a temática (Neuhold, 2015) e no crescimento de papers acadêmicos publicados em revistas científicas (Bodart; Tavares, 2018).

Apesar dos avanços que o subcampo “ensino de Sociologia” obteve, tivemos o retrocesso imposto pela Reforma do Ensino Médio, Lei nº 13.415/2017 (Brasil, 2017), que coloca em risco a permanência da disciplina Sociologia no ensino médio. Foi tendo em vista essa conjuntura ambivalente de consolidação e ameaça do subcampo do ensino de Sociologia que o livro *Temáticas do*

ensino de Sociologia na escola brasileira foi confeccionado e divulgado.

A obra teve os seguintes organizadores: a professora Sayonara de Amorim Gonçalves Leal, doutora em Sociologia pela Universidade de Brasília (UnB) e docente no Departamento de Sociologia da mesma instituição. Trata-se de uma pesquisadora com interesse na prática de ensino de Sociologia em escolas do Distrito Federal e na formação instrucional e saberes docentes no curso de licenciatura em Ciências Sociais. E o professor Marcelo Pinheiro Cigales, doutor em Sociologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e docente do Departamento de Sociologia da UnB e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da mesma instituição. Atua na Coordenação de Integração das Licenciaturas do Decanato de Ensino de Graduação (CIL/DEG) e é líder do grupo de pesquisa cadastrado no

¹ Mestre em Sociologia pelo Programa de Pós-graduação em Sociologia (PPGS) da Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Docente na disciplina de Sociologia na Escola Estadual de Educação Profissional Monsenhor José Aloysio Pinto vinculada a Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC-CE). **E-mail:** caiotavares_@hotmail.com.

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Laboratório de Ensino de Sociologia Lélia Gonzalez. O professor Cigales atua como pesquisador do ensino das Ciências Sociais e da Sociologia da Educação, tendo publicado diversos artigos e livros acerca da temática.

A obra contou com a apreciação dos organizadores, especialistas do tema e experts em linguagem de texto paradidático. Tal análise deu-se em três etapas: na primeira, os textos submetidos foram avaliados pelos coordenadores com a finalidade de atestar respeito aos princípios éticos e à pertinência do texto com relação à proposta do livro. Os coordenadores enviaram um e-mail para cada autor com um modelo de formatação dos capítulos e indicaram as alterações que deveriam ser feitas no texto; na segunda, os textos aprovados na avaliação anterior foram encaminhados para os especialistas no tema a fim de atestar a qualidade conceitual; por fim, na terceira etapa, os textos foram avaliados por especialistas em linguagem de texto paradidático a fim de avaliar a linguagem, se acessível e interessante para os(as) estudantes do ensino médio.

É importante destacar o papel de apoio dos(as) estudantes do Programa de Educação Tutorial (PET), entre os anos de 2016 a 2018, que participaram como autores(as) ou

debatedores(as) dos capítulos. A obra foi lançada pela Editora Pontes Editores Ltda., fundada em 1987, com sede em Campinas/SP, que conta com mais de 1.600 obras em seu catálogo. Com a linha editorial direcionada para Literatura, Linguagens e outras áreas do conhecimento, seus lançamentos, todavia, são voltados para as Ciências Humanas.

O livro *Temáticas do ensino de Sociologia na escola brasileira* contou com a colaboração de 24 autores(as) com formação em Ciências Sociais. A comissão científica da obra foi composta por 15 pesquisadores(as) e professores(as) com atuação no que Mocelmin (2020) denominou de “campo do ensino de Sociologia”. Cabe ressaltar que o livro, organizado em 12 capítulos, tem um agregado de textos, no qual explica uma temática do ensino de Sociologia. No início de cada capítulo é feita uma síntese em tópicos, que serão trabalhados. Ademais, em alguns capítulos foram oferecidas dicas de músicas, filmes, documentários, textos e propostas de atividades. Esses materiais complementares possuem relação com o conteúdo do capítulo, o que pode ser utilizado pelo docente para o aprofundamento do conhecimento do discente.

Os organizadores do livro almejam que o “[...] conjunto de textos desta coletânea possa auxiliar docentes e estudantes que têm

contato com a disciplina de Sociologia e suas temáticas no ensino médio brasileiro” (Leal; Cigales, 2022, p. 21). Nesse sentido, o livro em análise busca fornecer aporte didático aos professores de Sociologia.

A obra em questão possui 270 páginas. No primeiro capítulo, nomeado A Sociologia Escolar no Brasil, escrito por Cristiano das Neves Bodart, professor da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), o autor destaca a trajetória histórica e recente da Sociologia Escolar. Foi descrito o processo de institucionalização da disciplina e os desafios atuais para a sua permanência devido às alterações empreendidas pela Reforma do Ensino Médio.

O segundo capítulo, A relevância intelectual da Sociologia, foi redigido por Nilza Soares dos Anjos, vinculada à Secretaria de Educação do Distrito Federal como professora de Sociologia. A autora instiga o leitor a pensar: “qual o motivo de estudar Sociologia?” (Anjos, 2022, p. 49). Para responder a essa pergunta, dialogou com autores como Bauman e Lahire, visando contribuir sobre a serventia do conhecimento sociológico. Além disso, a professora ressaltou as diferentes abordagens da produção do conhecimento sociológico, apresentando de forma introdutória as concepções teóricas de Pierre Bourdieu,

Bernard Lahire, Anthony Giddens, Wright Mills, Émile Durkheim e Zygmunt Bauman.

Na sequência, temos o capítulo A era da internet: igualdade, liberdade, conhecimento e participação política?, escrito por Alane Martins, mestra em Ciências Sociais pela UnB. Nele, é visto o processo de dominação da internet nos meios de comunicação e a sua relevância no distanciamento social causado pelo vírus SARS-CoV-2. Ademais, há reflexões sobre a desigualdade digital e os problemas do vazamento de informações e da privacidade, que impactam na vida de milhões de pessoas. Por fim, a autora ressalta como a internet ajuda na capilarização do conhecimento e na participação política.

Seguindo as reflexões acerca das novas tecnologias, o quarto capítulo, Redes sociais, foi escrito pelo professor de Sociologia da Secretaria de Educação do Estado do Ceará, Caio dos Santos Tavares, e pela professora de Sociologia da Secretaria de Educação do Estado de Alagoas, Fabiana Alves de Oliveira. No capítulo, são apresentadas a história e a definição sociológica do conceito “redes sociais”, a relevância das redes sociais nas vidas diárias das pessoas, como o financiamento das plataformas digitais influencia nas relações sociais e os efeitos das fake news.

O quinto capítulo, *Redes sociais, indústria cultural: as mídias sociais no mundo juvenil*, foi redigido por Marcos Costa, mestrandando em Sociologia pela Ufal, e Brenda de Paula, mestrandando em História na mesma instituição. Aqui, são destacados o processo de aperfeiçoamento dos meios de comunicação e as definições dos conceitos “mídias sociais”, “cibercultura”, “indústria cultural” e “cultura de massa”. De forma introdutória, os autores apresentam as contribuições dos sociólogos Theodor Adorno e Max Horkheimer. Portanto, os professores podem utilizar esse capítulo de forma complementar, atrelado aos dois capítulos anteriores.

As ocupações secundaristas sob o olhar da Sociologia conduz ao sexto capítulo, feito por Tiago Franco e Flávia Oliveira, mestres em Sociologia pela Unb, e por Vitor Astravos, graduado em Ciências Sociais pela UnB, em que contextualizaram as ocupações secundaristas de 2016, em virtude do fechamento de 90 escolas no estado de São Paulo durante a gestão estadual de Geraldo Alckmin (Partido da Social Democracia Brasileira). O leitor pode perceber o caráter sociológico do texto à medida que é definido o que são movimentos sociais e as diferentes abordagens da Sociologia sobre movimentos sociais. Os autores relacionam o conceito com a experiência empírica.

No sétimo capítulo, *O graffiti e a ação social*, a autora do texto, Aline Rezende, mestra em Sociologia pela UnB, destaca a história do graffiti nos Estados Unidos e no Brasil, especialmente no contexto do Distrito Federal e das cidades do entorno da capital nacional. Além disso, é operacionalizado o conceito de ação social de Max Weber para compreender as ações dos grafiteiros. Vale ressaltar que a autora mobiliza o conceito “machismo” para compreender as relações sociais.

Um olhar contracolonial sobre identidade e cidadania é o oitavo capítulo, redigido por Welitania Rocha, doutoranda em Antropologia pela UnB, Hannara Dias, licenciada em Sociologia pela UnB, e Eric Santos e Laiane Damasceno, professores de Sociologia da Secretaria de Educação do Estado do Distrito Federal. Os autores procuram instigar os estudantes a analisarem criticamente a identidade e a cidadania em sua comunidade e na escola. Para isso, buscam conceituar os conceitos “identidade”, a partir de Max Weber, Marcel Mauss e Stuart Hall, e “cidadania”, dialogando com Lélia Gonzalez, Hannah Arendt e Alfred Marshall. Ademais, os autores mobilizam os conceitos mediante o viés da colonialidade a partir das seguintes referências: Lélia Gonzalez, Kabengele Munanga, Aníbal Quijano e Ailton Krenak. Por fim, é feita uma

proposta pedagógica chamada “pedagogia do Griô”, baseada na aprendizagem de forma oral utilizada pelos povos indígenas e africanos, sendo promovido o uso de podcasts e vídeos como materiais didáticos.

Na sequência, o nono capítulo, intitulado Pensadores negras, o acesso às oportunidades e as questões raciais, escrito por Gabriela Silva, mestranda em Sociologia pela UnB, apresenta uma abordagem histórica sobre o racismo e os seus efeitos na estrutura da sociedade. É refletido sobre o lugar periférico que as pensadoras negras ocupam na universidade. Além disso, é ressaltado o papel importante que três mulheres negras tiveram na história do Brasil, sendo elas: Virgínia Bicudo, Thereza Santos e Beatriz do Nascimento. O referido capítulo dialoga com o anterior, ou seja, o(a) professor(a) poderá trabalhar de forma integrada visando uma prática educativa antirracista.

O 10º capítulo, Entre a Sociologia e a Literatura: o fazer sociológico em Lima Barreto, tem como autores os mestres em Sociologia pela UnB, Antônio Júnior e Flávio Faria, a mestra em Sociologia pela UnB, Larissa Souza, e o graduado em Ciências Sociais, Matheus Paiva. É apresentada aos leitores a trajetória de Lima Barreto e foi feita uma análise mobilizando a Sociologia da

Literatura dos contos escritos pelo autor: A nova Califórnia, O homem que sabia javanês, Miss Edith e seu tio e Como o homem chegou, bem como os conceitos sociológicos “coronelismo”, “política”, “burocracia”, “modernidade” e “patrimonialismo” foram destacados mediante as reflexões dos textos literários e o contexto de produção.

O capítulo seguinte, nomeado Tematizando o trabalho (in)formal: desigualdades sociais, precarização e espaço urbano, foi escrito por Clara Chaves, licenciada em Ciências Sociais pela UnB, Mariana Morena, licenciada em Ciências Sociais pela UnB, e Stefan Klein, professor de Sociologia na UnB. Aqui é abordado os efeitos da precarização do trabalho, conceituando as diferenças do trabalho informal e formal. Os autores trazem tais conceitos como uma forma de analisar criticamente as desigualdades sociais.

O último capítulo, A questão ambiental também é uma questão social, foi escrito por Ana Nobre, mestra em Sociologia pela UnB. Nesse 12º texto são utilizados os sociólogos contemporâneos Ulrich Beck, Anthony Giddens e Tania Pacheco para compreender os impactos das mudanças ambientais na sociedade. A autora relaciona a teoria sociológica com um estudo de caso em um bairro

localizado no estado do Maranhão, que foi impactado pela mineração.

Em suma, o livro *Temáticas do ensino de Sociologia na escola brasileira* contribui com a consolidação da disciplina enquanto conteúdo importante para a formação dos

jovens no ensino médio, pois é um material didático qualificado que possibilita diversas maneiras de transformar o saber sociológico significativo para a realidade dos alunos.

Nesse sentido, a obra fornece apoio à prática docente na área de Sociologia/Ciências Sociais.

Referências

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelecem as diretrizes e bases da educação nacional. Portal da Legislação, Brasília: Presidência da República, 16 fev. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: 16 de maio 2023.

BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro. 2017. Ensino de Sociologia no Brasil (1993-2015): um estado da arte na pós-graduação. **Revista de Ciências Sociais**, v. 42, n. 2, p. 256-281.

NEUHOLD, Roberta. A produção científica sobre o ensino de Sociologia: grupos e linhas de pesquisa no Brasil (2000-2013). In: OLIVEIRA, Evelina Antunes F. de; OLIVEIRA, Amurabi (org.). **Ciências Sociais e educação: um reencontro marcado**. Maceió: Edufal, 2015. p. 103-123.

BODART, Cristiano das Neves; TAVARES, Caio dos Santos. Quando o assunto é Sociologia Escolar: estado da arte nos periódicos de estratos superiores nas áreas de Ciências Sociais, Educação e Ensino. **Revista de Ciências Sociais**, Fortaleza, v. 51, n. 1, p. 353-396, mar./jun. 2020.

MOCELIN, Daniel. O ensino de Sociologia e o seu Subcampo. In: BRUNETTA, Antonio Alberto; BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro. **Dicionário do ensino de Sociologia**. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2020.